



**A REFORMA  
TERESIANA  
EM PORTUGAL**

**CONGRESSO  
INTERNACIONAL**

ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS

«A REFORMA TERESIANA EM PORTUGAL»

CONGRESSO INTERNACIONAL

2015

No V Centenário do Nascimento de Santa Teresa de Jesus – 1515-2015

## TÍTULO

«A Reforma Teresiana em Portugal» - Congresso Internacional, 2015

## COORDENAÇÃO EDITORIAL

Joaquim Teixeira, ocd

## COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Carlos Margaça Veiga, Univ. Lisboa; Gianpaolo Romanato, Univ. Pádua; † Jeremias Carlos Vechina, ocd; Joaquim Teixeira, ocd; José Carlos Vechina, ocd; Nair Soares de Castro, Univ. Coimbra; Sandra Molina, Univ. Ribeirão Preto; Solange Araújo, Univ. Federal da Bahia; Virgolino Jorge, Univ. Évora e Vitor Serrão, Univ. Lisboa

## ASSISTÊNCIA À EDIÇÃO

José João Loureiro

## PAGINAÇÃO & DESIGN

Pedro Tavares, ocds e Renato Pereira, ocd

## IMAGEM DA CAPA

Santa Teresa de Jesus, Fundadora da Ordem dos Carmelitas Descalços  
Autor desconhecido, escola portuguesa, óleo sobre tela, 2<sup>a</sup> metade do séc. XVIII,  
Museu Diocesano de Santarém, foto João Nunes da Silva.

## EDIÇÃO

Edições Carmelo  
Convento de Avessadas, Apartado 141  
4630-909 Marco de Canaveses, Portugal  
editorial@carmelo.pt

ANO: 2017

## DEPÓSITO LEGAL:

ISBN: 978-972-640-156-8

© Autores e Edições Carmelo.

Os artigos, imagens e norma ortográfica utilizada são da responsabilidade dos autores.

## APOIOS



EMBAIXADA DE  
ESPAÑA  
EM PORTUGAL



ACADEMIA  
PORTUGUESA DA  
HISTÓRIA



ctt



CÂMARA MUNICIPAL  
DE ÉVORA



mata do bussaco  
fundação



CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

## ÍNDICE

|   |     |
|---|-----|
| EMISSÃO FILATÉLICA COMEMORATIVA DO V CENTENÁRIO DO NASCIMENTO<br>DE SANTA TERESA DE JESUS .....   | 7   |
| <br>COMISSÕES.....  | 15  |
| <br>PROGRAMA DO CONGRESSO .....   | 17  |
| <br>JOSÉ João LOUREIRO  |     |
| CRONOLOGIA DA ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS EM PORTUGAL (1581 - 2016) .....  | 23  |
| JOAQUIM TEIXEIRA, ocd   |     |
| INTRODUÇÃO .....  | 31  |
| EVOCAÇÃO DA MEMÓRIA DO PE JEREMIAS CARLOS VECHINA .....   | 35  |
| JEREMIAS VECHINA, ocd   |     |
| CARISMA DO CARMELO TERESIANO .....  | 37  |
| PAULA ALMEIDA MENDES  |     |
| «ESPELHOS» DE SANTA TERESA DE JESUS. A ESCRITA, A TRADUÇÃO E A LEITURA DAS<br>«VIDAS» TERESIANAS EM PORTUGAL (SÉCULOS XVII-XVII) .....                | 71  |
| JOSÉ FILIPE P. M. SILVA   |     |
| DE AMOR E DE DOR: UMA ANÁLISE TEO-FENOMENOLÓGICA DA EXPERIÊNCIA MÍSTICA<br>DE SANTA TERESA E SEUS ENSINAMENTOS PARA A CRISTANDADE CONTEMPORÂNEA ..... | 81  |
| JOANA SERRADO   |     |
| SEQUEDADES EM TERESA DE JESUS E SUA DISCÍPULA PORTUGUESA, JOANA DE JESUS .....  | 89  |
| LUIS JAVIER FERNÁNDEZ FRONTELA, ocd   |     |
| EL CARMELO DESCALZO DEL CARISMA A LA INSTITUCIONALIZACIÓN .....   | 97  |
| CARLOS MARGAÇA VEIGA  |     |
| A ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS: MOLDAGEM À REALIDADE PORTUGESA .....  | 127 |
| LEONOR CALVÃO BORGES e MARIA DE LOURDES CALVÃO BORGES   |     |
| A COMUNIDADE DO CONVENTO DOS CARDAES DE LISBOA:<br>ESTUDO PROSOPOGRÁFICO .....  | 141 |

ARTUR VILLARES

CARMELITAS E TERESIANAS EM PORTUGAL ENTRE A MONARQUIA E A REPÚBLICA..... 157

SOLANGE ARAÚJO

CONVENTO DE SANTA TERESA DE ÁVILA EM SALVADOR – INSERÇÃO, TIPOLOGIA  
E PATRIMÓNIO..... 167

MIGUEL PORTELA

UMA ARQUITECTURA PARA A ORAÇÃO: OS CLAUSTROS DOS CONVENTOS DOS  
CARMELITAS DESCALÇOS EM PORTUGAL (SÉCULOS XVI-XVII) ..... 183

TERESA DE CAMPOS COELHO

O ARQUITECTO JOÃO NUNES TINOCO (C. 1616-1690) E A SUA ACTIVIDADE JUNTO  
DOS CARMELITAS DESCALÇOS..... 201

MARIA DO CÉU TERENO, MARÍZIA PEREIRA E ANTÓNIO TERENO

HIDRÁULICA DE CONVENTOS CARMELITAS DESCALÇOS EM ÉVORA: CONVENTO  
DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS E CONVENTO DE SÃO JOSÉ DA ESPERAÇA..... 213

JOÃO PEDRO MONTEIRO

O FRONTAL DE ALTAR CARMELITA NO CONTEXTO DA AZULEJARIA PORTUGUESA  
DO SÉC. XVII ..... 231

CELSO MANGUCCI, CÁTIA RELVAS, MARGARIDA NUNES,  
ANTÓNIO CANDEIAS, JOSÉ MIRÃO E TERESA FERREIRA

ANÁLISE DE PASTAS CERÂMICAS E VIDRADAS DOS AZULEJOS DO FRONTAL DE ALTAR  
DO CONVENTO DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS DE ÉVORA ..... 249

LÚCIA MARINHO

SANTA TERESA DE JESUS NA AZULEJARIA PORTUGUESA..... 263

NAIR DE NAZARÉ CASTRO SOARES

CULTURA E CIÊNCIA: FORMAÇÃO INTEGRAL E ESPIRITUALIDADE,  
UM CAMINHO DE PERFEIÇÃO, NO SÉCULO XVI..... 279

NATÁLIA NUNES

O CASTELO INTERIOR DE SANTA TERESA DE ÁVILA E A CONFERÊNCIA DAS  
AVES DE ATTAR: O MODELO DO CAMINHO ESPIRITUAL NA MÍSTICA SUFI E CRISTÃ ..... 309

MARÍZIA PEREIRA, MARIA DO CÉU TERENO E ANTÓNIO TERENO

BOTICAS DOS CARMELITAS DESCALÇOS EM PORTUGAL - ESPÉCIES VEGETAIS  
E FITOGEOGRAFIA ..... 325

FILIPE GONÇALVES TEIXEIRA

|  |     |
|--|-----|
| O DESERTO DO BUÇACO: PAISAGEM DO SAGRADO<br>A HERANÇA DOS CARMELITAS DESCALÇOS ..... | 345 |
|--|-----|

GIANPAOLO ROMANATO

|   |     |
|---|-----|
| MISSIONI, ISTITUZIONI E CULTURE. ROMANIZZAZIONE E INTERNAZIONALIZZAZIONE<br>DELLA CHIESA CATTOLICA IN ETÀ CONTEMPORANEA ..... | 363 |
|---|-----|

NUNO FALCÃO

|  |     |
|--|-----|
| AS CHAVES E A ESPADA: A MISSÃO NAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE<br>O REINO DO CONGO E A SANTA SÉ (1583-1607)..... | 373 |
|--|-----|

SANDRA MOLINA

|  |     |
|--|-----|
| A POLÍTICA DA COROA PORTUGUESA E DO IMPÉRIO DO BRASIL PARA AS ORDENS<br>RELIGIOSAS EM TERRAS BRASILEIRAS: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPULSÃO<br>DOS CARMELITAS DESCALÇOS DE SALVADOR (1750-1839) ..... | 389 |
|--|-----|

MARIA HELENA QUEIRÓS

|  |     |
|--|-----|
| D. FR. LUÍS DE SANTA TERESA: DE MODELO DE RELIGIOSO JACOBÉU ÀS VICISSITUDES<br>DE UM REFORMADOR RIGORISTA EM OLINDA (PERNAMBUCO) ..... | 397 |
|--|-----|

ISABEL BASTOS

|   |     |
|---|-----|
| ICONOGRAFIAS DE SANTA TERESA DE ÁVILA COMO ESPOSA MÍSTICA ..... | 411 |
|---|-----|

ADALGISA ARANTES CAMPOS

|   |     |
|---|-----|
| REPRESENTAÇÃO ICONOGRÁFICA DE SANTA TERESA D` ÁVILA NO CONTEXTO<br>DAS MINAS DOS SÉCULOS XVIII A XIX, NO BRASIL ..... | 421 |
|---|-----|

JOAQUIM TEIXEIRA, OCD

|   |     |
|---|-----|
| RESTAURAÇÃO DA PROVÍNCIA E ATUALIDADE: PORTAS ABERTAS PARA OUTRAS<br>LINHAS DE INVESTIGAÇÃO ..... | 441 |
|---|-----|

CONTRIBUTOS

JOSÉ JOÃO LOUREIRO

|   |     |
|---|-----|
| AS ARMAS DA ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS (BREVE APONTAMENTO)..... | 447 |
|---|-----|

|  |     |
|--|-----|
| A MÃO DA SANTA MADRE TERESA DE JESUS ..... | 451 |
|--|-----|

MARCO SOUSA SANTOS

|  |     |
|--|-----|
| A PROVÍNCIA CARMELITA DESCALÇA DE PORTUGAL NUM ATLAS DE 1739 ..... | 459 |
|--|-----|

|                            |     |
|----------------------------|-----|
| CONTACTOS DOS AUTORES..... | 471 |
|----------------------------|-----|

# BOTICAS DOS CARMELITAS DESCALÇOS EM PORTUGAL – ESPÉCIES VEGETAIS E FITOGEOGRAFIA

MARÍZIA M. D. PEREIRA

DEPARTAMENTO DE PAISAGEM, AMBIENTE E ORDENAMENTO - UNIVERSIDADE DE ÉVORA

MARIA DO CÉU SIMÕES TERENO

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA - UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ANTÓNIO VITORINO SIMÕES TERENO

HISTORIADOR

## Resumo:

Com os processos de extinção das casas religiosas, foram elaborados inventários com a finalidade de dar a conhecer todo o seu património. Dos bens inventariados no património móvel salienta-se o que se encontrava nas boticas, que eram espaços destinados à produção de medicamentos (vegetais ou não) para os religiosos e pessoas do exterior que necessitavam dos mesmos. No presente trabalho, pretende-se analisar a riqueza das drogas vegetais utilizadas na época e, para tal, recorreu-se aos registos de algumas casas religiosas pertencentes à Ordem dos Carmelitas Descalços. Do elenco vegetal obtido, identificaram-se os nomes científicos e as respetivas áreas fitogeográficas e atualizaram-se os antigos nomes para o atual uso corrente. A partir das áreas geográficas naturais dos espécimes vegetais, foi possível classifica-los por prováveis grupos de proveniências.

**Palavras-chave:** Ordem dos Carmelitas Descalços; boticas; plantas medicinais; fitogeografia.

## Abstract:

*With the processes of extinction of the religious houses, inventories were drawn up in order to make known all your assets. Goods inventoried in mobile heritage points to what is found in pharmacies, which were spaces for the production of medicines (plant or not) for religious and people from abroad who needed them. In this study, we intend to analyze the wealth of herbal drugs used back then and to this end we used the records of some religious houses belonging to the Order of Discalced Carmelites. The obtained vegetable cast, were identified scientific names and respective areas and updated phytogeographical up the old names to the current common use. From natural geographic areas of plant specimens, it was possible to classify them by probable origins groups.*

**Keywords:** Ordem dos Carmelitas Descalços; boticas (*pharmacies*); medicinal plants; phytogeography.

## 1. Introdução

É provável que a “cura e a prevenção dos males do corpo” tenham tido início no Egito Antigo, como demonstrado no documento “Papiro de Edwin Smith”<sup>1</sup>, datado de 1600 a.C. Trata-se de um livro (conjunto de papiros) de cirurgia que descreve com pormenores os exames, os diagnósticos, os tratamentos e os prognósticos de numerosas doenças (Ritner, 2011). Também no “Papiro de Ebers”<sup>2</sup>, do século 1550 a.C., depositado na Universidade de Leipzig, embora com muitos feitiços e rezas de exorcismo de demónios causadores de doença, evidencia-se uma longa tradição empírica da prática e da observação (Scholl, 2002). Além das diversas técnicas de embalsamamento, os egípcios dominavam uma vasta farmacopeia que incluía o uso de ingredientes utilizados na mumificação e o conhecimento e aplicação de plantas medicinais africanas que atualmente são utilizadas mundialmente, como por exemplo as plantas erva-doce ou anis (*Pimpinella anisum* L.), mirra [*Commiphora myrrha* (Nees) Engl.], linho (*Linum usitatissimum* L.), cafezeiro (*Coffea arabica* L.), alho (*Allium sp.*), sene (*Cassia angustifolia* Vahl.), romã (*Punica granatum* L.), láudano (*Papaver somniferum* L.), entre outras.

De acordo com Barbosa & Lemos (2007), no período arcaico, os gregos tinham poucos conhecimentos sobre a anatomia e a fisiologia humana. Cuidavam dos doentes com práticas religiosas, acreditando que a doença e a saúde seriam da responsabilidade dos deuses, onde a energia vital estava presente no corpo humano, o qual era sustentado por alimento, bebida e ar. Posteriormente, passaram a acreditar que os elementos água, terra, fogo e ar, seriam responsáveis pelas características do organismo e que as suas variações quantitativas representavam o “equilíbrio” e o “desequilíbrio”, isto é, a saúde e a doença, respetivamente. Mais tarde, surgiu entre os filósofos gregos, a certeza de que a natureza humana não estava dependente dos deuses e que seria essencial o conhecimento da essência natural do Homem. Este pensamento médico-filosófico-naturalista foi praticado e difundido na Grécia dos séculos V e IV a.C. por médicos e discípulos de várias escolas, entre elas, a de Atenas.

No século VI a.C., Hipócrates (460-370 a.C.), considerado como o pai da medicina, deixou de parte a superstição dominante e desenvolveu métodos de cura através da observação e experiência. Nesta época, surgiu uma corrente com o desejo de saber sobre os poderes curativos das plantas. As principais obras botânicas incluíam, além da descrição dos usos medicinais, aspectos sobre fitogeografia, morfologia, fisiologia, nutrição, crescimento e reprodução das plantas. Nas suas poções entravam cerca de 250 a 263 plantas diferentes, entre as quais a pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.) e o cardamomo [*Elettaria cardamomum* (L.) Maton]. Dos estudiosos de botânica destacou-se Teofrasto (371-287 a.C.), frequentemente designado como o pai da botânica, com duas obras principais: a *De Historia Plantarum* (Sobre a História das Plantas) e a *De causis plantarum* (Sobre as causas das plantas). A primeira é uma obra com 9 volumes, com a classificação biológica e a botânica agrícola – técnicas de agricultura e horticultura. Teofrasto descreveu com pormenor cerca de 500 plantas, incluindo narrações sobre o habitat e a distribuição fitogeográfica. A segunda obra, refere-se ao crescimento e reprodução das plantas, agrupando-as em árvores, arbustos e herbáceas, além de outras classificações, tais como as monocotiledóneas ou as dicotiledóneas.

A civilização romana adotou a medicina grega, na qual foram incluindo novas plantas medicinais provenientes das regiões que iam invadindo e integrando o império. Neste período sobressaíram dois estudiosos, Dioscórides (40-90 d.C.) e Galeno (131-200 d.C.). Por volta de 60 a.C., Dioscórides (40-90 d.C.), médico grego ao serviço do exército romano, realizou uma síntese completa da farmacologia da Grécia Antiga compilada em *Materia Medica*. Tratou-se de uma obra sobre plantas medicinais com extensa informação sobre a utilização e formas de atuação de 580 plantas medicinais conhecidas no mundo oriental e ocidental. Estes conhecimentos foram de importância decisiva para a medicina europeia até aos séculos XVII-XVIII (Liberato, 2008). Galeno, conhecido como pai da Farmácia (Lockie, 2000), foi profundamente influenciado pelos ensinamentos de Hipócrates e Dioscórides. Na

<sup>1</sup> Exposto na Academia de Medicina de Nova Iorque.

<sup>2</sup> Local onde se encontra.

obra *De methodo Medendi* (A Arte de Curar), faz referência a diversos assuntos, entre eles, as descrições das características e as composições dos medicamentos simples e compostos. Para realizar a atividade médica, desenvolveu a sua própria botica com ingredientes de origem mineral, animal e vegetal. Catalogou vários remédios, o modo de fabricação, a utilização em doses corretas e preparação em misturas complexas. Desses preparações surgiu a conceção da “farmácia galénica” referente à ciência de preparar e associar os diferentes produtos medicinais. Uma dessas preparações, era conhecida como a “triaca”, “teríaca” ou “teriaga” composta inicialmente por setenta ingredientes, que se acreditava ser uma espécie de antídoto universal para venenos (Largo & Sola, 1998). Esse remédio muito popular foi prescrito até o século XIX, provavelmente por conter láudano (*Papaver somniferum* L.).

De acordo com Liberato (2008), a desestruturação do Império Romano e o início da Idade Média (476 d.C.) conduziu ao esquecimento das línguas, grega e romana, ficando o latim como o elo de ligação entre os diferentes povos<sup>3</sup>. A Europa Ocidental perdeu o acesso aos tratados da Antiguidade Clássica, escritos em grego, permanecendo apenas com versões incompletas, traduzidas para latim. Neste período, houve um retrocesso na “arte de curar” caracterizado por escassos e lentos progressos científicos, onde a religião, ciência e a feitiçaria, tendiam a confundir-se. Extratos de plantas como o meimendro-negro (*Hyoscyamus niger* L.), a beladona (*Atropa belladonna* L.) e a mandrágora (*Mandragora autumnalis* L.), eram considerados de origem demoníaca. Por exemplo, Joana d'Arc (1412-1431) foi acusada de molestar os ingleses devido à magia da raiz de mandrágora que poderia estar escondida sob a armadura. A sociedade medieval gravitava em torno da religião católica, e quase toda a vida cultural passou para os domínios das ordens religiosas que se concentravam nos mosteiros e conventos. Nestas comunidades, os monges e os frades copiavam textos e faziam compilações, muitas vezes deturpadas da informação original, introduzindo, como inovação, as iluminuras e a escrita em latim (Liberato, 2008). Paralelamente, o estudo da medicina foi-se desenvolvendo no Império Romano do Oriente, composto por diversos povos, gregos, persas, egípcios e outros, que continuaram a ter acesso às fontes de conhecimento originais, principalmente na área da anatomia, das técnicas e do uso de instrumentos cirúrgicos. De forma natural, a cultura clássica passou de Bizâncio ao mundo muçulmano (Alexandria) (Liberato, 2008).

Na Civilização Árabe, desenvolveu-se um extraordinário movimento científico onde muitas obras gregas foram traduzidas. O médico árabe que veio a ter maior influência foi Abu Ali al-Husayn Abdallah ibn Sina ou Avicena (980-1037 d.C.). Era matemático, médico, astrónomo, naturalista, sendo um dos mais importantes sábios do Islão, de cultura grega e pensamento muçulmano, que nasceu em Bukhara (Uzbequistão) e morreu em Hamadã (Pérsia). Ao longo da vida, teve uma educação esmerada, que decorreu durante os períodos mais agitados da história da região, tendo trabalhado em diversas cortes como médico, ao mesmo tempo que escrevia sobre diferentes assuntos (metafísica, lógica, filosofia, teologia, medicina, astronomia, matemática, retórica e música). De cultura enciclopédica, estudou a fundo a medicina e filosofia e exerceu grande influência no pensamento ocidental<sup>4</sup>. No campo médico, Avicena contribui com o célebre al-Qanun fi al-tibb (Cânone de Medicina), que traduzido para latim se tornou a principal fonte da medicina medieval. Trata-se de uma obra metódica e coerente, seguida pelas medicinas bizantina, árabe, judaica e ocidental. O domínio árabe no comércio do oceano Índico e os caminhos das caravanas provenientes da Índia e da África possibilitou o acesso a muitas plantas indianas e africanas devido à habilidade nos negócios, tornando acessíveis as especiarias vindas de zonas isoladas da Ásia. No século IX, os comerciantes muçulmanos alcançaram os postos costeiros da China e as essências da Ásia Oriental tais como a laranja [*Citrus sinensis* (L.) Osbeck.] e a cânfora [*Cinnamomum camphora* (L.) J. Presl], entre outras foram introduzidas no mundo islâmico (Basso, 2004). Na Europa Ocidental, com a Expansão Árabe até à Península Ibérica,

<sup>3</sup> Este facto conduziu a um progressivo alheamento das línguas clássicas, mantendo-se o conhecimento do latim, nos baluartes do saber, as abadias e mosteiros das diferentes ordens e na liturgia da Igreja católica. Foi através do latim que a cultura medieval susteve o elo de ligação entre os diferentes povos, com as suas próprias línguas romance, provenientes da romanização.

<sup>4</sup> Escreveu uma obra vasta que foi traduzida e divulgada na segunda metade do século XII, o século das cruzadas que permitiu o contacto do Ocidente com a cultura do Oriente.

no século VIII, se introduziram muitos e novos conhecimentos médicos, comerciantes de drogas, especieiros (preparadores de medicamentos), boticários (vendedores de medicamentos) e físicos (médicos). Nesta época já existiam cerca de 4000 remédios, simples ou compostos, entre os quais predominavam partes de plantas. Eram referidas especiarias e drogas orientais para vários fins medicinais, como a canela [*Cinnamomum cassia* (Nees & T.Nees) J.Presl], a cânfora [*Cinnamomum camphora* (L.) J. Presl.], a cubeba (*Piper cubeba* L. f.), a galanga [*Alpinia galanga* (L.) Sw.], o gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe), a noz-moscada (*Myristica fragrans* Houtt.), a pimenta (*Piper nigrum* L.), o ruibarbo (*Rheum officinale* Baill.), o sândalo (*Santalum album* L.) e o tamarindo (*Tamarindus indica* L.), entre outros (Liberato, 2008).

No século XV, com a queda de Constantinopla às mãos dos otomanos, em 1453, os grandes mestres bizantinos refugiaram-se em Itália, ensinaram grego aos humanistas do Quattrocento italiano, fomentando grande desenvolvimento nas ciências, com a aproximação aos valores e fontes da Antiguidade Clássica. Em muitos livros alterados pelas sucessivas cópias, foram feitas novas traduções e edições dos livros clássicos, a partir dos originais. A invenção da imprensa por Jhoannes Gutenberg (1398-1468), aproximadamente em 1436, contribuiu para a divulgação de obras de Dioscórides, Galeno e de muitos cientistas portugueses (Liberato, 2008).

Os descobrimentos portugueses e espanhóis facilitaram o que já foi designado por globalização das plantas. Chegando Vasco da Gama à Índia em 1498, data em que se inicia a Idade Moderna, muitos homens cultos lhe seguiram as pisadas, rumo ao Oriente. Entre eles, tornou-se conhecido o médico de Castelo de Vide, Garcia d'Orta, que escreveu a famosa obra *Colóquio dos simples e drogas* que divulgou no mundo ocidental muitas das espécies botânicas e suas propriedades terapêuticas. Através da Crónica de Fernão Lopes de Castanheda, *História do descobrimento e conquista da Índia pelos portugueses*, traduzida para francês pelo mestre do Colégio das Artes, em Coimbra, Nicolas de Grouchy, muitas destas espécies botânicas são conhecidas em França pelo nome português.

Com o descobrimento do Brasil, num continente até então desconhecido, era imprescindível que os colonizadores tivessem conhecimento dos benefícios e malefícios dos componentes da flora americana, para mitigar as enfermidades do homem branco. Mais tarde, coincidindo com o retorno dos homens do mar e de alguns missionários, começaram a aparecer na Europa muitas plantas desconhecidas, com virtudes surpreendentes. Muitos dos colonizadores, por motivos vários, suportaram os efeitos de várias drogas: o efeito mortal das setas com curare (*Strychnos toxifera* Koehler); a casca de quina (*Cinchona calisaya* Wedd.) utilizada para baixar a temperatura das febres da malária e as virtudes anestésicas e estimulantes da folha de coca (*Erythroxylum coca* Lam.), entre outros. Do continente americano, especialmente do Brasil, chegaram à atualidade várias obras importantes nesta área. Destaca-se o trabalho desenvolvido pelo Padre Jesuíta José de Anchieta que integrou o segundo grupo de missionários que desembarcaram no Brasil em 1553. Segundo Liberato (2008), para desempenhar a sua missão evangelizadora, educadora e médica, o Padre Anchieta (1534-1597) teve de aprender a língua dos Índios Tupi, e conheceu as plantas medicinais utilizadas pelas tribos locais. Numa carta datada de 1560, apresenta uma relação sobre a matéria médica brasileira, onde descreve algumas plantas daquela região.

## 2. A Botica

A partir de documentação consultada sobre os inventários de extinção dos conventos/mosteiro da Ordem dos Carmelitas Descalços nomeados no Quadro 1, sete são masculinos e um feminino, em Évora (Quadro 1). Além das descrições dos conventos com todos os espaços regulares e os estados de conservação das mesmas, alguns fazem referência às boticas, com a inventariação dos utensílios utilizados na preparação de medicamentos e no caso particular do Convento de Nossa Senhora do Carmo, em Viana do Castelo, de uma listagem extensa de ingredientes minerais, animais e vegetais.

Quadro 1 – Conventos dos Carmelitas Descalços

| Convento/Mosteiro           | Localização         |
|-----------------------------|---------------------|
| Nossa Senhora do Carmo      | Braga               |
| Nossa Senhora do Carmo      | Figueiró dos Vinhos |
| Santa Teresa de Jesus       | Setúbal             |
| Nossa Senhora da Encarnação | Olhalvo             |
| Nossa Senhora do Carmo      | Porto               |
| Nossa Senhora dos Remédios  | Évora               |
| Nossa Senhora da Piedade    | Cascais             |
| Nossa Senhora do Carmo      | Viana do Castelo    |

No final do século X, apesar da existência de especieiros que vendiam drogas medicinais e especiarias nas feiras e nos mercados (Basso, 2004), surgiram nos conventos e mosteiros franceses e espanhóis, frades que desempenhavam simultaneamente o papel de físico (médico) e especieiro (apotecário), que tinham como função reconhecer os sintomas das doenças e as respetivas curas. Neste período, tinham que cultivar nas hortas as plantas medicinais que utilizavam na preparação de medicamentos.

Segundo Pita & Pereira (2008), nos séculos XVII e XVIII, os frades boticários dedicaram-se ao fabrico de medicamentos, ao estudo e à escrita farmacêutica baseada em investigação científica de acordo com as exigências da época. Surgiram as primeiras apotecas ou boticas, que eram os locais onde se produziam e distribuíam medicamentos para os frades, populações (Pita & Pereira, 2008) e peregrinos.

Estes estabelecimentos estavam bem organizados para o bom funcionamento da atividade. Integravam vários espaços (despensas, celeiros, ...) equipados com prateleiras, aparadores, armários, arcas, canastras, barricas, mesas, bancos e cadeiras. Os variados ingredientes necessários para a fabricação de medicamentos eram conservados em caixas de madeira, que foram mais tarde substituídas por potes de louça esmaltada e/ou porcelana. Gradualmente foram aparecendo nas boticas, frascos, garrafas, alambiques, funis, frascos doseadores, peneiras, prensas, tesouras, ... (Inventário de extinção das casas religiosas)<sup>5</sup>.

Não podemos pois, por uma questão de justiça, omitir o mérito que teve na sua época o trabalho pioneiro científico, no qual se preocupou em investigar a distribuição geográfica das plantas da flora<sup>6</sup>,

<sup>5</sup> Inventário da extinção do Convento da Nossa Senhora do Carmo – Braga (ca-PT-TT-MF- BRAGA- CX2201\_c0001 a c0018). Torre do Tombo. Inventário da extinção do Convento da Nossa Senhora do Carmo – Figueiró dos Vinhos (ca-PT-TT-MF-FIGUEIRO-VINHOS-CX2216\_c0001 a c0038). Arquivo Nacional Torre do Tombo.

Inventário da extinção do Convento de Santa Teresa de Jesus – Setúbal (ca-PT-TT-MF-SETÚBAL-CX2252\_c0001 a c0002). Arquivo Nacional Torre do Tombo.

Inventário da extinção do Convento da Nossa Senhora da Encarnação – Olhalvo (ca-PT-TT-MF-OLHAVO- CX2240\_c0001). Arquivo Nacional Torre do Tombo.

Inventário da extinção do Convento da Nossa Senhora do Carmo – Porto (ca-PT-TT-MF-PORTO\_c0001 a c0010). Arquivo Nacional Torre do Tombo. Inventário da extinção do Convento de Nossa Senhora dos Remédios – Évora (ca-PT-TT-MF-EVORAL- CX2214\_c0001 a c0012). Arquivo Nacional Torre do Tombo.

Inventário da extinção do Convento de Nossa Senhora da Piedade – Cascais (ca-PT-TT-MF-CASCAIS-CX2204). Arquivo Nacional Torre do Tombo. Inventário da extinção do Convento da Nossa Senhora do Carmo – Viana do Castelo (ca-PT-TT-MF-VIANA-MINHO- CX2259\_c0001 a c0002). Arquivo Nacional Torre do Tombo.

<sup>6</sup> Há, ao longo da sua obra, vários exemplos da descrição dos terrenos e climas onde se desenvolvem determinadas espécies, as suas aplicações, benefícios e malefícios: «Do Silvão-Macho; sua descripção; e virtudes. He este Arbusto espécie de Roseira, lança varas espalhadas de huma cepa , que fórmā junto sua raiz : tem estas espinhos agudos , e raros , as folhas á imitação das de Roseira , mais lizas , e alvadias , as flores brancas singelas , e como as

de uma forma sistemática. Frei Cristóvão dos Reis (1714?-?), Carmelita Descalço e, cumulativamente, farmacêutico-botânico e Administrador da Botica de N. Senhora do Carmo de Braga é tríplice figura de frade, de farmacêutico e de investigador (Silva, 1944: 278). Embora o seu trabalho não possa ser comparado com trabalhos atuais, com todas as limitações que a época e o espaço (Portugal) lhe impunham, muito notável foi o seu esforço, constituindo uma referência para o seu tempo. Conseguiu conciliar os seus deveres espirituais com a sua preocupação com o bem-estar do próximo. A sua vida dividiu-se entre Deus, a Botânica e o bem ao próximo, sendo como é natural, o Primeiro o mais importante de todos. Foi a sua crença de que muitos dos vegetais que vinham de fora, onerando os cofres do Reino, poderiam ser cá encontrados (Silva, 1944: 276). Foi um observador minucioso (Silva, 1944: 275), característica necessária a quem investiga cientificamente. O elogio que lhe é feito, outorgando-lhe um lugar de destaque no panorama internacional, caso tivesse nascido um século mais tarde, encontrando outras condições, e também outras fontes onde se apoiar, é-lhe tecido pelo autor do artigo do Jornal “Notícias Farmacêuticas”, J. Alves da Silva.

### 3. As Plantas Medicinais

Com base em documentação consultada, nomeadamente nos inventários da extinção dos conventos e mosteiros da Ordem dos Carmelitas Descalços posterior a 1834, foi feita, numa primeira abordagem, um levantamento de espécies vegetais utilizadas na época. Na elaboração da listagem depararam-se com várias dificuldades, nomeadamente a nível da grafia manuscrita antiga dos documentos consultados, na atualização dos antigos nomes latinos científicos e nos usos desses espécimes. No quadro 2, a informação foi sistematizada de seguinte forma:

- 1. Nome comum** – designação mais corrente atualmente.
- 2. Nome latino** – nome científico da espécie atualizada.
- 3. Família** – unidade sistemática e categoria taxonómica mais importante do reino vegetal.
- 4. Origem** – área de proveniência geográfica da espécie.

Quadro 2 – Algumas das Plantas Medicinais das Boticas Carmelitas

| NOME COMUM       | NOME LATINO                    | FAMÍLIA           | ORIGEM        | EXEMPLAR  |
|------------------|--------------------------------|-------------------|---------------|---|
| Absinto          | <i>Artemisia absinthium</i> L. | <i>Asteraceae</i> | Europeia      |  |
| Açafrão          | <i>Crocus sativus</i> L.       | <i>Iridaceae</i>  | Pluriregional |  |
| Açafrão-do-prado | <i>Colchicum autumnale</i> L.  | <i>Liliaceae</i>  | Europeia      |  |
| Açucena          | <i>Lilium candidum</i> L.      | <i>Liliaceae</i>  | Pluriregional |  |

da Mosqueta brava : cahidas as flores, cria em seu calis hum botão comprido , verde no princípio , e depois de maduro , encarnado ; tem este dentro humas sementes brancas alguma cousa esquinadas , e involtas em hum felpo branco , como cotão. Nasce sem cultura pelos Bosques frescos , Lugares incultos , húmidos , e junto das correntes de alguma Ribeiros. Chamão-lhe os Latinos Rubus-Canis , os Hespanhoes Zarra-Perruna , e Escaramoyos , e os Portuguezes em algumas Terras Cinos-Bastos , e Silvão-Macho. Os frutos desta Planta , assim mesmo maduros , e limpos do cotão , e semente , bem pizados , misturados Assucar , se faz Conserva , que serve para refrigério , e cura dos cursos. Os mesmos frutos , depois de limpos , e secos , se guardão para os mesmos efeitos cozidos em Vinho , e bebido seu Cozimento. A raiz deste Arbusto applicão alguns por Antidoto contra o Mal da Raiva : com ella , e Primolaveris se forma aquella Receita , de que falla Rego de Alveitaria , muito louvada para aquelle Mal. O pêlo , ou o cotão, que se acha dentro do fruto seco , e lançado no pescoco , ou em outra qualquer parte do corpo , causa nelle tal prorito , que mais parece a mais fina Sarna ; para se tirar este , he preciso esfregar o sitio com alguma cousa de lá fina.» (Reis, 1779: 189-191).

|                      |  |                      |               |   |
|----------------------|--|----------------------|---------------|---|
| Agaloco              | <i>Aquilaria malaccensis</i><br>Lamk.    | <i>Euphorbiaceae</i> | Asiática      |    |
| Alcaçuz              | <i>Glycyrrhiza glabra</i> L.             | <i>Fabaceae</i>      | Pluriregional |    |
| Alcaravia            | <i>Carum carvi</i> L.                    | <i>Apiaceae</i>      | Pluriregional |    |
| Alcatira             | <i>Astragalus tragacantha</i> L.         | <i>Fabaceae</i>      | Europeia      |    |
| Alcebram             | <i>Euphorbia pithyusa</i> L.             | <i>Euphorbiaceae</i> | Europeia      |    |
| Alecrim              | <i>Rosmarinus officinalis</i> L.         | <i>Lamiaceae</i>     | Europeia      |    |
| Alembre/<br>moscatel | <i>Vitis vinifera</i> L.                 | <i>Vitaceae</i>      | Asiática      |    |
| Alfarrobeira         | <i>Ceratonia siliqua</i> L.              | <i>Fabaceae</i>      | Europeia      |   |
| Alfazema             | <i>Lavandula stoechas</i> L.             | <i>Lamiaceae</i>     | Europeia      |  |
| Alho                 | <i>Allium sp.</i>                        | <i>Liliaceae</i>     | Pluriregional |  |
| Almecega             | <i>Pistacia lentiscus</i> L.             | <i>Anacardiaceae</i> | Europeia      |  |
| Almíscar             | <i>Malva moschata</i> L.                 | <i>Malvaceae</i>     | Pluriregional |  |
| Malvarisco           | <i>Althaea officinalis</i> L.            | <i>Malvaceae</i>     | Europeia      |  |
| Ameixeira            | <i>Prunus domestica</i> L.               | <i>Rosaceae</i>      | Asiática      |  |
| Amendoeira           | <i>Prunus dulcis</i> (Mill.) D. A. Webb. | <i>Rosaceae</i>      | Asiática      |  |
| Amoreira             | <i>Morus sp.</i>                         | <i>Moraceae</i>      | Pluriregional |  |

|                  |   |                  |               |   |
|------------------|---|------------------|---------------|---|
| Angelica         | <i>Angelica archangelica</i> L.                 | Apiaceae         | Pluriregional |    |
| Angustura        | <i>Angostura trifoliata</i> (Willd.) T.S. Elias | Rutaceae         | Americana     |    |
| Anis / erva-doce | <i>Pimpinella anisum</i> L.                     | Apiaceae         | Asiática      |    |
| Anis-estrelado   | <i>Illicium verum</i> Hook. f.                  | Illiciaceae      | Asiática      |    |
| Aristoloquia     | <i>Aristolochia paucinervis</i> Pomel           | Aristolochiaceae | Europeia      |    |
| Arnica           | <i>Arnica montana</i> L.                        | Asteraceae       | Europeia      |    |
| Arruda           | <i>Ruta graveolens</i> L.                       | Rutaceae         | Pluriregional |   |
| Avenca           | <i>Adiantum capillus-veneris</i> L.             | Adiantaceae      | Pluriregional |  |
| Azaro            | <i>Asarum europaeum</i> L.                      | Aristolochiaceae | Europeia      |  |
| Azebre           | <i>Aloes</i> sp.                                | Asphodelaceae    | Pluriregional |  |
| Begonia          | <i>Begonia</i> sp.                              | Begoniaceae      | Pluriregional |  |
| Benjoeiro        | <i>Styrax benzoin</i> Dryand.                   | Styracaceae      | Asiática      |  |
| Bisnaga          | <i>Ammi visnaga</i> (L.) Lam.                   | Apiaceae         | Europeia      |  |
| Bistorta         | <i>Polygonum bistorta</i> L.                    | Polygonaceae     | Europeia      |  |
| Boragem          | <i>Borago officinalis</i> L.                    | Boraginaceae     | Pluriregional |  |
| Brionia          | <i>Bryonia cretica</i> Jacq.                    | Cucurbitaceae    | Europeia      |  |

|                  |  |               |               |   |
|------------------|--|---------------|---------------|---|
| Cacaueiro        | <i>Theobroma cacao</i> L.                        | Malvaceae     | Americana     |    |
| Cafézeiro        | <i>Coffea arabica</i> L.                         | Rubiaceae     | Africana      |    |
| Cálamo-aromático | <i>Acorus calamus</i> L.                         | Acoraceae     | Asiática      |    |
| Calendula        | <i>Calendula officinalis</i> L.                  | Asteraceae    | Pluriregional |    |
| Cana-de-açúcar   | <i>Saccharum officinarum</i> L.                  | Poaceae       | Asiática      |    |
| Canafístola      | <i>Cassia leptophylla</i> Vogel                  | Fabaceae      | Americana     |    |
| Caneleira        | <i>Cinnamomum cassia</i> (Nees & T.Nees) J.Presl | Lauraceae     | Asiática      |    |
| Cânfora          | <i>Cinnamomum camphora</i> (L.) J. Presl         | Lauraceae     | Asiática      |   |
| Caniço           | <i>Phragmites sp.</i>                            | Poaceae       | Pluriregional |  |
| Cardamomo        | <i>Elettaria cardamomum</i> (L.) Maton           | Zingiberaceae | Asiática      |  |
| Cartamo          | <i>Carthamus tinctorius</i> L.                   | Asteraceae    | Pluriregional |  |
| Carvalho         | <i>Quercus sp.</i>                               | Fagaceae      | Pluriregional |  |
| Cascarrilha      | <i>Croton eluteria</i> (L.) W.Wright             | Euphorbiaceae | Americana     |  |
| Castanho         | <i>Castanea sativa</i> Mill.                     | Fagaceae      | Asiática      |  |
| Catacuzes        | <i>Rumex crispus</i> L.                          | Polygonaceae  | Europeia      |  |
| Cavalinha        | <i>Equisetum sp.</i>                             | Equisetaceae  | Pluriregional |  |

|                     |   |                 |               |   |
|---------------------|---|-----------------|---------------|---|
| Cebola-albarra      | <i>Drimia maritima</i> (L.) Stearn        | Liliaceae       | Pluriregional |    |
| Centáurea           | <i>Centaurea cyanus</i> L.                | Asteraceae      | Pluriregional |    |
| Cerejeira           | <i>Prunus avium</i> L.                    | Rosaceae        | Pluriregional |    |
| Ginjeira            | <i>Prunus cerasus</i> L.                  | Rosaceae        | Asiática      |    |
| Cevadilha           | <i>Nerium oleander</i> L.                 | Apocynaceae     | Pluriregional |    |
| Cevadinha-de-frança | <i>Hordeum sp.</i>                        | Poaceae         | Pluriregional |    |
| Chicoria            | <i>Cichorium intybus</i> L.               | Asteraceae      | Pluriregional |    |
| Cicuta              | <i>Conium maculatum</i> L.                | Apiaceae        | Pluriregional |   |
| Cidra               | <i>Citrus medica</i> L.                   | Rutaceae        | Asiática      |  |
| Cinoglossa          | <i>Cynoglossum officinale</i> L.          | Boraginaceae    | Pluriregional |  |
| Coca                | <i>Erythroxylum coca</i> Lam.             | Erythroxylaceae | Americana     |  |
| Cocleária           | <i>Cochlearia officinalis</i> L.          | Brassicaceae    | Europeia      |  |
| Coentro             | <i>Coriandrum sativum</i> L.              | Apiaceae        | Asiática      |  |
| Coloquintida        | <i>Citrullus colocynthis</i> (L.) Schrad. | Cucurbitaceae   | Africana      |  |
| Cominho             | <i>Cuminum cyminum</i> L.                 | Apiaceae        | Asiática      |  |
| Esporas             | <i>Consolida ajacis</i> (L.) Schur        | Ranunculaceae   | Pluriregional |  |

|                   |  |                  |               |   |
|-------------------|--|------------------|---------------|---|
| Cravo-da-índia    | <i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merril & Perry | Myrtaceae        | Asiática      |    |
| Cubebas           | <i>Piper cubeba</i> L.f.                       | Piperaceae       | Asiática      |    |
| Dedaleira         | <i>Digitalis</i> sp.                           | Scrophulariaceae | Pluriregional |    |
| Dormideira        | <i>Mimosa pudica</i> L.                        | Fabaceae         | Americana     |    |
| Epítimo           | <i>Cuscuta epithymum</i> (L.) L.               | Convolvulaceae   | Europeia      |    |
| Erva-cidreira     | <i>Melissa officinalis</i> L.                  | Lamiaceae        | Europeia      |    |
| Erva-prata        | <i>Paronychia argentea</i> Lam.                | Caryophyllaceae  | Europeia      |   |
| Escamónea         | <i>Convolvulus scamonia</i> L.                 | Convolvulaceae   | Europeia      |  |
| Estoraque         | <i>Liquidambar orientalis</i> L.               | Altingiaceae     | Asiática      |  |
| Eufórbio          | <i>Euphorbia resinifera</i> A. Berger          | Euphorbiaceae    | Africana      |  |
| Eufrasia          | <i>Euphrasia officinalis</i> L.                | Orobanchaceae    | Pluriregional |  |
| Eupatório         | <i>Agrimonia eupatoria</i> L.                  | Rosaceae         | Europeia      |  |
| Figueira-da-índia | <i>Opuntia ficus-indica</i> (L.) Mill.         | Cactaceae        | Americana     |  |
| Flor-de-maio      | <i>Schlumbergera truncata</i> (haw.) Moran     | Cactaceae        | Americana     |  |
| Funcho            | <i>Foeniculum vulgare</i> L.                   | Apiaceae         | Europeia      |  |
| Galanga           | <i>Alpinia galanga</i> (L.) Sw.                | Zingiberaceae    | Asiática      |  |

|                 |   |                |               |   |
|-----------------|---|----------------|---------------|---|
| Genciana        | <i>Gentiana sp.</i>                               | Gentianaceae   | Pluriregional |    |
| Gengibre        | <i>Zingiber officinale</i> Roscoe                 | Zingiberaceae  | Asiática      |    |
| Golfão          | <i>Nymphaea alba</i> L.                           | Nymphaeaceae   | Pluriregional |    |
| Goma-arábica    | <i>Vachellia seyal</i> (Del.) P.J.H.Hurter        | Fabaceae       | Africana      |    |
| Guaiacum        | <i>Guajacum officinale</i> L.                     | Zygophyllaceae | Americana     |    |
| Heléboro        | <i>Helleborus foetidus</i> L.                     | Ranunculaceae  | Europeia      |    |
| Helébro-branco  | <i>Veratrum album</i> L.                          | Melanthiaceae  | Pluriregional |    |
| Helébro-negro   | <i>Helleborus niger</i> L.                        | Ranunculaceae  | Europeia      |   |
| Hipericão       | <i>Hypericum perforatum</i> L.                    | Guttiferae     | Pluriregional |  |
| Hermodactilo    | <i>Iris tuberosus</i> L.                          | Iridaceae      | Europeia      |  |
| Hissopo         | <i>Hyssopus officinalis</i> L.                    | Lamiaceae      | Pluriregional |  |
| Hortelã-comum   | <i>Mentha spicata</i> L.                          | Lamiaceae      | Asiática      |  |
| Hortelã-pimenta | <i>Mentha x piperita</i> L.                       | Lamiaceae      | Asiática      |  |
| Incenso         | <i>Boswellia sacra</i> Flueck.                    | Burseraceae    | Africana      |  |
| Ipecacuanha     | <i>Carapichea ipecacuanha</i> (Brot.) L.Andersson | Rubiaceae      | Americana     |  |
| Iris            | <i>Iris foetidissima</i> L.                       | Iridaceae      | Pluriregional |  |

|                  |  |                |               |   |
|------------------|--|----------------|---------------|---|
| Jacinto          | <i>Hyacinthus sp.</i>                      | Asparagaceae   | Pluriregional |    |
| Jalapa           | <i>Operculina macrocarpa</i><br>(L.) Urban | Convolvulaceae | Americana     |    |
| Laranjeira       | <i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck.        | Rutaceae       | Asiática      |    |
| Láudano          | <i>Papaver somniferum</i> L.               | Papaveraceae   | Asiática      |    |
| Limoeiro         | <i>Citrus × limon</i> (L.) Burm. f.        | Rutaceae       | Asiática      |    |
| Linho            | <i>Linum usitatissimum</i> L.              | Linaceae       | Africana      |    |
| Lírio-florentino | <i>Iris florentina</i> L.                  | Iridaceae      | Europeia      |   |
| Loureiro         | <i>Laurus nobilis</i> L.                   | Lauraceae      | Europeia      |  |
| Macieira         | <i>Malus domestica</i> Mill.               | Rosaceae       | Asiática      |  |
| Malva            | <i>Malva sp.</i>                           | Malvaceae      | Pluriregional |  |
| Maná             | <i>Tamarix nilotica</i> (Ehrenb.) Bunge    | Tamaricaceae   | Asiática      |  |
| Mangabeira       | <i>Hancornia speciosa</i> Gomes            | Apocynaceae    | Americana     |  |
| Manjerona        | <i>Origanum majorana</i> L.                | Lamiaceae      | Asiática      |  |
| Macela           | <i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC. | Asteraceae     | Americana     |  |
| Margarida        | <i>Bellis sp.</i>                          | Asteraceae     | Europeia      |  |
| Marmeleiro       | <i>Cydonia oblonga</i> Mill.               | Rosaceae       | Pluriregional |  |

|                       |  |                      |               |   |
|-----------------------|--|----------------------|---------------|---|
| Meliloto              | <i>Melilotus sp.</i>                         | <i>Fabaceae</i>      | Pluriregional |    |
| Mercurial             | <i>Mercurialis annua</i> L.                  | <i>Euphorbiaceae</i> | Europeia      |    |
| Mesereão              | <i>Daphne mezereum</i> L.                    | <i>Thymelaeaceae</i> | Pluriregional |    |
| Mirabolano            | <i>Terminalia chebula</i> Retz.              | <i>Combretaceae</i>  | Asiática      |    |
| Mirra                 | <i>Commiphora myrrha</i> (Nees) Engl.        | <i>Burseraceae</i>   | Africana      |    |
| Mírris                | <i>Myrrhis odorata</i> (L.) Scop.            | <i>Apiaceae</i>      | Europeia      |    |
| Molarinha / fumária   | <i>Fumaria officinalis</i> L.                | <i>Papaveraceae</i>  | Europeia      |   |
| Mostarda-branca       | <i>Sinapis alba</i> L.                       | <i>Brassicaceae</i>  | Pluriregional |  |
| Murta                 | <i>Myrtus communis</i> L.                    | <i>Myrtaceae</i>     | Pluriregional |  |
| Nabo                  | <i>Brassica rapa</i> L.                      | <i>Brassicaceae</i>  | Asiática      |  |
| Nóz-moscada/ macis    | <i>Myristica fragrans</i> Houtt.             | <i>Myristicaceae</i> | Asiática      |  |
| Opopânace             | <i>Opopanax chironium</i> (L.) W. D. J. Koch | <i>Apiaceae</i>      | Pluriregional |  |
| Palma                 | <i>Elaeis guineensis</i> Jacq.               | <i>Arecaceae</i>     | Africana      |  |
| Pau-santo             | <i>Bursera graveolens</i> Triana & Planch.   | <i>Burseraceae</i>   | Americana     |  |
| Peónia                | <i>Paeonia sp.</i>                           | <i>Paeoniaceae</i>   | Pluriregional |  |
| Pepino-de-S. Gregório | <i>Ecballium elaterium</i> (L.) A. Rich.     | <i>Cucurbitaceae</i> | Pluriregional |  |

|                    |                                    |                |               |   |
|--------------------|------------------------------------|----------------|---------------|---|
| Pessegueiro        | <i>Prunus persica</i> (L.) Batsch  | Rosaceae       | Asiática      |    |
| Pimenta-do-reino   | <i>Piper nigrum</i> L.             | Piperaceae     | Asiática      |    |
| Pimenta-da-jamaica | <i>Pimenta dioica</i> (L.) Merr.   | Myrtaceae      | Americana     |    |
| Pimenta-longa      | <i>Piper longum</i> L.             | Piperaceae     | Asiática      |    |
| Pinheiro           | <i>Pinus</i> sp.                   | Pinaceae       | Pluriregional |    |
| Poligala           | <i>Polygala</i> sp.                | Polygalaceae   | Europeia      |    |
| Polipodio          | <i>Polypodium vulgare</i> L.       | Polypodiaceae  | Pluriregional |   |
| Quina              | <i>Cinchona calisaya</i> Wedd.     | Rubiaceae      | Americana     |  |
| Rícino             | <i>Ricinus communis</i> L.         | Euphorbiaceae  | Pluriregional |  |
| Romanzeira         | <i>Punica granatum</i> L.          | Lythraceae     | Asiática      |  |
| Roseira            | <i>Rosa</i> sp.                    | Rosaceae       | Pluriregional |  |
| Rosmaninho         | <i>Lavandula stoechas</i> L.       | Lamiaceae      | Europeia      |  |
| Ruibarbo           | <i>Rheum rhabonticum</i> Baill.    | Polygonaceae   | Asiática      |  |
| Sabugueiro         | <i>Sambucus nigra</i> L.           | Caprifoliaceae | Pluriregional |  |
| Sagapeno           | <i>Ferula communis</i> L.          | Apiaceae       | Europeia      |  |
| Salsa              | <i>Petroselinum sativum</i> Hoffm. | Apiaceae       | Pluriregional |  |

|                   |   |                |               |   |
|-------------------|---|----------------|---------------|---|
| Salsaparrilha     | <i>Smilax aspera</i> L.                     | Smilacaceae    | Pluriregional |    |
| Salva-das-boticas | <i>Salvia officinalis</i> L.                | Lamiaceae      | Europeia      |    |
| Sândalo           | <i>Santalum album</i> L.                    | Santalaceae    | Asiática      |    |
| Sândalo-vermelho  | <i>Pterocarpus santalinum</i> L.f.          | Santalaceae    | Asiática      |    |
| Sangue-de-drago   | <i>Dracaena draco</i> (L.) L.               | Ruscaceae      | Macaronésica  |    |
| Sarcocola         | <i>Astragalus sarcocola</i> Dymock          | Fabaceae       | Asiática      |    |
| Sene              | <i>Cassia angustifolia</i> Vahl             | Fabaceae       | Africana      |    |
| Serpentaria       | <i>Dracunculus vulgaris</i> Schott          | Araceae        | Europeia      |   |
| Tabaco            | <i>Nicotiana tabacum</i> L.                 | Solanaceae     | Pluriregional |  |
| Tamarindeiro      | <i>Tamarindus indica</i> L.                 | Fabaceae       | Africana      |  |
| Tanaceto          | <i>Tanacetum vulgare</i> L.                 | Asteraceae     | Pluriregional |  |
| Tanchagem         | <i>Plantago major</i> L.                    | Plantaginaceae | Europeia      |  |
| Tília             | <i>Tilia cordata</i> Mill.                  | Tiliaceae      | Pluriregional |  |
| Uva-ursina        | <i>Arctostaphylos uva-ursi</i> (L.) Spreng. | Ericaceae      | Pluriregional |  |
| Valeriana         | <i>Valeriana officinalis</i> L.             | Valerianaceae  | Pluriregional |  |
| Viola             | <i>Convolvulus purpureus</i> L.             | Convolvulaceae | Americana     |  |

|              |                                |                       |               |   |
|--------------|--------------------------------|-----------------------|---------------|---|
| Viola branca | <i>Viola alba</i> Besser       | <i>Violaceae</i>      | Pluriregional |  |
| Violeta      | <i>Viola odorata</i> L.        | <i>Violaceae</i>      | Pluriregional |  |
| Vulnerária   | <i>Anthyllis vulneraria</i> L. | <i>Fabaceae</i>       | Europeia      |  |
| Zargatoa     | <i>Plantago psyllium</i> L.    | <i>Plantaginaceae</i> | Pluriregional |  |
| Zimbro       | <i>Juniperus communis</i> L.   | <i>Cupressaceae</i>   | Pluriregional |  |

#### 4. Conclusão

Tendo em conta a documentação consultada sobre a extinção dos conventos e mosteiros da Ordem dos Carmelitas Descalços posterior a 1834, obteve-se um elenco florístico composto por 169 espécies diferentes, distribuídas por 77 famílias.

Na caracterização fitogeográfica aplicou-se a metodologia de Fournier (1977), na qual as espécies vegetais identificadas por áreas geográficas poderão ser classificadas por prováveis grupos de proveniências. A partir da grande diversidade de áreas identificadas reuniu-se em cinco grupos principais: europeias (Europa do norte e centro, região mediterrâника), africanas (Egito, Síria, deserto do Saara), americanas (Brasil, Venezuela, Argentina), asiáticas (Península Arábica, Turquia, Índia, Vietname, China) e pluriregionais (continentes americano, europeu e asiático). Na análise dos valores dos grupos verificou-se que existe uma predominância de espécies pluriregionais (36%), europeias e asiáticas (24%). As espécies americanas e africanas contribuíram com 10% e 6% de presenças respetivamente.

Por último é importante referir que houve dificuldade na interpretação de alguns nomes de plantas na grafia manuscrita antiga dos documentos consultados, o que limitou a identificação correta do nome comum da espécie e a atualização dos nomes latinos científicos. Se estes obstáculos tivessem sido ultrapassados, o elenco florístico apresentado teria mais contingentes.

#### 5. Bibliografia

Barbosa, DF & Lemos, PCP. 2007. *A medicina na Grécia antiga*. Rev Med (São Paulo). Abr.-jun. 86(2): 117-9.

Basso, P. 2004. *A Farmácia e o Medicamento*. Uma História Concisa. Lisboa: Clube do Colecionador dos correios / CTT Correios de Portugal.

Fournier, P. 1977. *Les Quatres Flores de France*. Paris: Ed. Paul Lechevalier.

Inventário da extinção do Convento da Nossa Senhora do Carmo – Braga (ca-PT-TT-MF-BRAGA- CX2201\_c0001 a c0018). Arquivo Nacional Torre do Tombo.

Inventário da extinção do Convento da Nossa Senhora do Carmo – Figueiró dos Vinhos (ca-PT-TT-MF-FIGUEIRO-VINHOS- CX2216\_c0001 a c0038). Arquivo Nacional Torre do Tombo.

Inventário da extinção do Convento de Santa Teresa de Jesus – Setúbal (ca-PT-TT-MF-SETÚBAL- CX2252\_c0001 a c0002). Arquivo Nacional Torre do Tombo.

Inventário da extinção do Convento da Nossa Senhora da Encarnação – Olhalvo (ca-PT-TT-MF-OLHAVO- CX2240\_c0001). Arquivo Nacional Torre do Tombo.

Inventário da extinção do Convento da Nossa Senhora do Carmo – Porto (ca-PT-TT-MF-PORO\_c0001 a c0010). Arquivo Nacional Torre do Tombo.

Inventário da extinção do Convento de Nossa Senhora dos Remédios – Évora (ca-PT-TT-MF-EVORAL- CX2214\_c0001 a c0012). Arquivo Nacional Torre do Tombo.

Inventário da extinção do Convento de Nossa Senhora da Piedade – Cascais (ca-PT-TT-MF-CASCAIS- CX2204). Arquivo Nacional Torre do Tombo.

Inventário da extinção do Convento da Nossa Senhora do Carmo – Viana do Castelo (ca-PT-TT-MF-VIANA-MINHO- CX2259\_c0001 a c0002). Arquivo Nacional Torre do Tombo.

Largo, R & Sola, F. 1998. *Ervas e Plantas curativas*. Lisboa, Editorial notícias.

Liberato, M. 2008. *O saber português dos trópicos na evolução do conhecimento das plantas medicinais*. Instituto de Investigação Científica tropical.

Lockie, A. 2000. *Enciclopédia de Homeopatia - Guia prático: de remédios homeopáticos*. Porto: Libraria Civilização Editora.

Pita, JR & Pereira, AL. 2008. *Botica, farmacopeia conventual e farmácia. A Pharmacopea Lusitana de D. Caetano de Santo António (1704)*, In *Actas do II Encontro Cultural de São Cristóvão de Lafões*, pp. 95-107.

Pita, JR & Pereira, AL. 2012. *A arte farmacêutica no século XVIII, a farmácia conventual e o inventário da Botica do Convento de Nossa Senhora do Carmo (Aveiro)*. Ágora. Estudos Clássicos em Debate 14.1: 227-268.

Reis, Cristovão dos, O.C.D., 1714?-?, 1779. *Reflexões experimentaes methodico-botanicas: muito uteis, e necessarias para os professores de medicina, e enfermos... / seu author ... Fr. Christovão dos Reis*. Lisboa: na Regia Officina Typografica, 352 pp.

Scholl, R. 2002. *Der Papirus Ebers: die größte Buchrolle zur Heilkunde Altagyptens*. Univ.-Bibliothek, Leipzig.

Silva, J. Alves da, Jornal “Notícias Farmacêuticas”, 1944, Ano X, p. 265-282.

Tormo Molina, R. 2015. *Historia de la Botánica*. La antigüedad clásica. Lecciones hipertextuales de Botánica. Universidad de Extremadura. Disponível em: acesso em: 25/07/2015.

Ritner, RK. 2001. “Medicine” The Oxford Encyclopedia of Ancient Egypt (2001). Oxford Reference Online. Web. Oct. 2011. Disponível em: acesso em: 25/07/2015.

### 5.1. Fonte das fotos

<http://www.photomazza.com>, <http://lambley.com.au>, <http://news.s3.amazonaws.com>, <http://farm2.static.com>, <http://www.biolib.cz>, <http://img07.deviantart.net>, <http://plant-alchemy.com>, <http://upload.wikimedia.org>, <http://40.media.tumblr.com>, <http://www.gardensonline.com.au>, <http://www.uv.es>, <http://www.aphotoflora.com>, <http://cdn.hauschka.com>, <http://apps.rhs.org.uk>, <http://lh3.googleusercontent.com>, <http://www.la-palma-tourismus.com>, <http://plants.usda.gov>, <http://orientocidente.files.wordpress.com>, <http://gernot-katzers-spice-pages.com>, <http://ep.yimg.com>, <http://wwwwhorsedvm.com>, <http://www.spicesmedicinalherbs.com>, <http://images.whiteflowerfarm.com>, <http://s.yimg.com>, <http://www.tudosobreplantas.com.br>, <http://loghouseplants.com>, <http://www.botanical-online.com>, <http://s3-us-west-2.amazonaws.com>, <http://florawww.eeb.uconn.edu>, <http://www.thismia.com>, <http://wrc.net>, <http://www.kartuz.com>, <http://www.floristtaxonomy.com>, <http://sydneyweeds.org.au>, <http://www.asapaquatics.com>, <http://www.colorfulnature.com>, <http://gallery.nen.gov.uk>, <http://www.hydrotip.de>, <http://www.lamarihuana.com>, <http://domodama.files.wordpress.com>, <http://www.aphotoflora.com>, <http://www.gardenworldimages.com>, <http://c2.staticflickr.com>, <http://www.images-flore-douarnenez.net>, <http://spicesmedicinalherbs.com>, <http://www.floralencounters.com>, <http://images.floridata.com>, <http://cl.staticflickr.com>, <http://www.tanaman-herbal.com>, <http://warehouse1.indicia.org.uk>, <http://opendata.keystone-foundation.org>, <http://erick.dronnet.free.fr>, <http://luirig.altervista.org>, <http://commons.hortipedia.com>, <http://www.public.asu.edu>, <http://www.truthinimaging.com>, <http://tropical.theferns.info>, <http://dravyagunatvpm.files.wordpress.com>, <http://images.summitpost.org>, <http://plants.usda.gov>, <http://www.virboga.de>, <http://www.vanengelgem.com>, <http://www.nic.funet.fi>, <http://ketenewplymouth.peoplesnetworknz.info>, <http://gallery.hd.org.com>, <http://www.sunshine-seeds.de>, <http://bioweb.uwlax.edu>, <http://static.tree-nation.com>, <http://www.maltawildplants.com>, <http://www.tiuli.com>, <http://www.vasilakos.gr>, <http://www.ufrgs.br>, <http://www.meditflora.com>, <http://www.medicinescomplete.com>, <http://www.actaplantarum.org>, <http://www.pfaf.org>, <http://www.fungoceva.it>, <http://checklists.datazone.darwinfoundation.org>